

**31º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, DE 22 A 26 DE OUTUBRO DE 2007,
CAXAMBU - MG**

**ST 26 - RECOMPOSIÇÕES DO RURAL: IDENTIDADES, POLÍTICAS
PÚBLICAS E TERRITÓRIO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E DIREITO – PPGSD**

CÓRA HISAE MONTEIRO DA SILVA HAGINO

**QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU: IDENTIDADE, CONFLITO
SÓCIO-AMBIENTAL E SUBSISTÊNCIA**

NITERÓI

2007

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

INTRODUÇÃO

Procuraremos demonstrar de que forma os movimentos sociais periféricos podem pressionar o Estado a promover transformações na estrutura de base da sociedade, emancipando-a das formas tradicionais de dominação. Nosso estudo se concentrará na análise do MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu) .

As quebradeiras de coco babaçu fazem parte de um movimento social feminino que combina consciência ecológica, saberes vivenciados pela prática e detenção da autonomia da produção, formando uma identidade coletiva. A pesquisa realizada através da observação etnográfica implicou no estudo desse movimento no município de São Domingos do Araguaia, no Pará.

Contudo, desmatamentos para expandir a área dedicada à pecuária extensiva, a derrubada indiscriminada de palmeiras e o surgimento do catador de coco têm ameaçado a sobrevivência e a identidade das quebradeiras de coco babaçu, provocando uma desestruturação da economia familiar da população tradicional e o desequilíbrio ambiental.

Sendo assim, consistem como objetivos:

- 1) estudo da atuação do MIQCB, principalmente nas vilas São José e São Benedito, no município de São Domingos do Araguaia – Pará, comparando com as questões enfrentadas pelas quebradeiras em outras localidades;
- 2) analisar a relação de gênero e identidade presentes no movimento e sua relação com o Estado e outros atores envolvidos no conflito sócio-ambiental;
- 3) demonstrar através do estudo desse movimento, a importância dos movimentos sociais no caráter emancipatório da sociedade.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

As quebradeiras de coco babaçu fazem parte de um movimento feminino interestadual (MIQCB – Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu) que abrange os estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará. As integrantes do MIQCB são extrativistas, donas de casa, mulheres, mães, avós, esposas, trabalhadoras rurais. Esse movimento é responsável pela união das quebradeiras em prol de sua autonomia, preservação do ecossistema, subsistência e de sua cultura passada de geração a geração. Esse tema é de extrema importância no que tange ao meio ambiente e preservação da memória cultural de populações tradicionais.

HISTÓRICO DO MIQCB

Os movimentos sociais organizados pelas quebradeiras de coco babaçu emergem a partir da segunda metade da década de 80, num processo de enfrentamento de tensões e conflitos específicos pelo acesso e uso comum das áreas de ocorrência de babaçu, que foram cercadas e apropriadas indevidamente por fazendeiros, pecuaristas e empresas agropecuárias a partir das políticas públicas estatais para as regiões Norte e Nordeste.

Com a finalidade de não ceder à expropriação da terra e babaçuais, as mulheres quebradeiras de coco passaram a se reunir para fomentar ações de resistência, com o objetivo de controlar a área da floresta de babaçu. Nesse sentido, elas buscaram garantir o controle das áreas onde existem o babaçu, sua produção e beneficiamento, agregando valor aos produtos feitos artesanalmente e visando a entrada desses produtos no mercado. Implementam, ainda, a diversificação da agricultura familiar. Dessa forma, as

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

quebradeiras têm conseguido manter seus produtos ecologicamente sustentáveis e dentro do mercado de vendas.

O MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu) após sua formação começou a ter apoio de Ong's que patrocinam seus encontros, relatórios e livros sobre o movimento. Algumas das Ong's são a Action Aid, War on Want, Brot Für die Welt, além da Comunidade Européia e o fundo de gênero Brasil Canadá.

A partir da década de 90, as quebradeiras de coco passam a se reunir para debater formas de melhorar as condições de trabalho. Em 1991, a Articulação das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu, assim denominado até 1995, organiza o primeiro Encontro Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, em São Luís, no Estado do Maranhão.

O segundo encontro se deu em 1993, no Piauí. O terceiro no Maranhão. O quarto encontro interestadual ocorreu em Imperatriz – MA e o quinto encontro se deu na capital desse mesmo Estado.

Somente em 1995, nasce o MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu), que existe até os dias atuais.

Essa nova identidade foi sendo construída no processo de mobilização das quebradeiras com o intuito de pressionar representantes do governo federal, estadual e municipal para discutir alternativas de desenvolvimento para as regiões de babaçuais, promovendo o debate sobre agricultura familiar e extrativista, além de garantir a preservação do ecossistema dos babaçuais, o acesso a essas florestas e a posse e uso da terra.

SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

No Brasil, o Estado privilegiou o latifúndio, através dos subsídios concedidos aos grandes fazendeiros e mais recentemente ao agronegócio em detrimento das formas de organização familiar, como o extrativismo vegetal das quebradeiras de coco no Brasil e a agricultura familiar. Tal situação se reflete nos dados demonstrados abaixo.

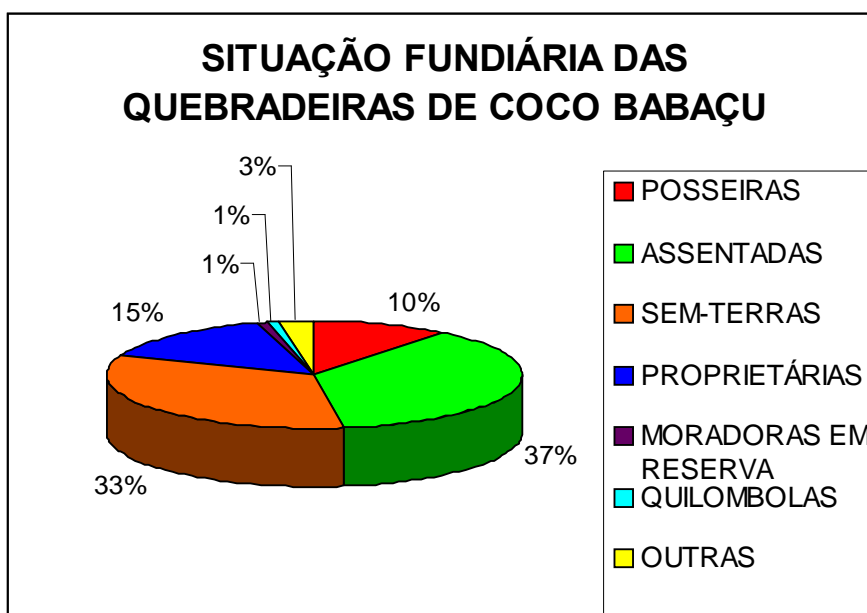
pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

Como se pode observar no gráfico abaixo, entre as delegadas do MIQCB no V Encontro Interestadual, 37% são assentadas, 10% são posseiras e 33% estão em condições de sem terra o que demonstra a necessidade de reforma agrária, principalmente nessas áreas, em que ocorre grilagem de terras.



Fonte: Relatório do V Encontro Interestadual das Quebraadeiras de Coco Babaçu.

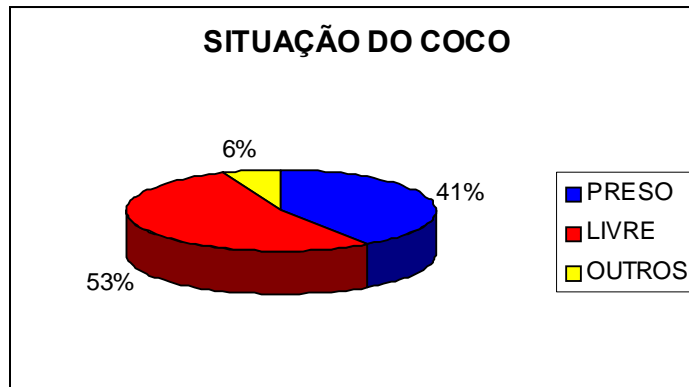
Com relação ao acesso ao coco dos babaçuais, 53% das entrevistadas afirmaram não ter dificuldades de acesso. No entanto, 41% declararam que tem dificuldades de recolher o coco, por este estar em áreas privadas ou ser recolhido pelo catador.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com



Fonte: Relatório do V Encontro Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu.

Como se pode observar na análise comparativa entre os dois gráficos a situação fundiária das quebradeiras se reflete na dificuldade de coletar o coco, visto que 33% se declararam sem terra e 41% alegaram ter dificuldade de coletar o coco. É importante ressaltar que esses dados foram coletados entre as delegadas do V Encontro Interestadual das quebradeiras e que portanto pode haver diferenças, com relação ao total de quebradeiras.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, a pesquisa foi realizada através da observação etnográfica implicando em uma linha de corte, sendo estudado o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu no município de São Domingos do Araguaia, no sudeste do Pará, mais especificamente duas vilas localizadas na área rural desse município. Foram realizadas entrevistas com as quebradeiras e participamos das reuniões do MIQCB. Nossa informante foi a filha da líder das quebradeiras no Município, que permitiu um olhar mais institucional do movimento.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

“A etnografia permite compreender um momento do processo da construção de um tecido sociocultural em que a interdependência dos elementos presentes se torna visível” (BARTH, 2000, p.13)

Na literatura antropológica, a expressão grupo étnico é entendida da seguinte maneira:

“1 – em grande medida se autoperpetua do ponto de vista biológico;
2 – compartilha valores culturais fundamentais, realizados de modo patentemente unitário em determinadas formas culturais;
3 – constitui um campo de comunicação e interação;
4 – tem um conjunto de membros que se identificam e são identificados por outros, como constituindo uma categoria que pode ser distinguida de outras categorias da mesma ordem.” (BARTH, 2000, p.28)

No entanto, não utilizaremos essa definição, que foi criticada por Barth porque ela limita os fatores que explicam a diversidade cultural. Complementa Barth (2000, pág. 28):

“Somos levados a imaginar cada grupo desenvolvendo sua forma cultural e social em isolamento relativo, respondendo principalmente a fatores ecológicos locais, através de uma história de adaptação por invenção e empréstimos seletivos. Essa história produziu um mundo de povos separados, cada qual com sua cultura e organizado em uma sociedade, passível de ser legitimamente isolada para descrição como se fosse uma ilha.”

A localidade estudada foi cenário da Guerrilha do Araguaia na década de 70. Essa área corresponde à área de Amazônia Legal e localiza-se na Microrregião de Marabá, sendo cortada por duas grandes rodovias, a Transamazônica (BR-230) e a Belém-Brasília (BR-153). Possui em torno de 22.000 habitantes, cuja maior parte se encontra espalhada em vilas na zona rural.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

A coordenação geral do MIQCB no Pará se localiza na sede da Associação das Mulheres de São Domingos do Araguaia e tem como coordenadora executiva Cledeneuza Bezerra Oliveira. Sua filha, Clenilde Bezerra Oliveira, conhecida como Cléo, foi quem nos auxiliou nas vilas São José e São Benedito em um primeiro contato com as quebradeiras de coco. Na primeira vila há cerca de 30 quebradeiras e 60 quebradeiras de coco na segunda, mas em reuniões com outras vilas de São Domingos do Araguaia e municípios vizinhos esse número chega a 150.

SUBSISTÊNCIA

Ao som de cantigas que enaltecem seu trabalho, cultura e a necessidade de se manter os babaçuais, como no refrão “ei não derrube essa palmeira, ei não devore os palmeirais, tu já sabe que não pode derrubar, precisamos preservar as riquezas naturais”, a quebradeira quebra o coco babaçu, fruto de uma palmeira, com um machado e um porrete de madeira.

O coco arrebatado em duas ou mais partes é todo aproveitado. A casca servirá para a combustão do fogão artesanal feito de barro e madeira. O mesocarpo, parte que se encontra entre a casca e a amêndoa, irá abastecer a culinária na forma de uma farinha que serve para fazer bolo e mingau. Já da amêndoa será extraído o azeite de babaçu, de grande valor econômico. Esse azeite substitui o óleo usado na cozinha para fabricação de alimentos e, serve ainda, para fazer sabão.

A atividade extrativista inicia-se na mata dos babaçuais, floresta secundária, cujo surgimento decorre do processo de devastação das florestas primárias amazônicas, o que não significa que os babaçuais sejam menos equilibrados ecologicamente. O extrativismo é realizado em área de reserva extrativista ou em propriedades particulares. Em seguida, o coco é trazido para um galpão comunitário ou para pequenos armazéns no quintal de casa, onde o coco vai ser quebrado pelas mulheres. Por fim, o azeite é preparado com as

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

amêndoas do babaçu. As mais jovens coletam o babaçu na floresta, algumas mulheres quebram o coco e outras farão o azeite.

Para boa parte das famílias das Vilas São José e Vila Nazaré, em São Domingos do Araguaia, o babaçu é meio de vida, pois a economia familiar depende dele, sendo a única fonte de renda. As quebradeiras são o pilar dessa economia, respeitadas em sua comunidade, por seus esposos e tentam passar para a geração futura a tarefa de continuar a quebra de coco.

CONFLITO SÓCIO-AMBIENTAL

No processo de devastação ambiental, a pecuária praticada em latifúndios desde a década de 70, juntamente com derrubada de floresta para obtenção de madeira de lei para o mercado internacional, ambas associadas à grilagem de terras, promoveram a devastação quase total de floresta primária amazônica. Nesse local surgiu uma paisagem com vegetação de capoeira, cerrado e babaçu, formando zonas.

Com o aumento concomitante do preço da carne, soja, papel, celulose, ferro-gusa e ferro no mercado internacional e a venda de árvores de pequeno ou médio valor comercial para o exterior fez expandir a devastação sobre a região amazônica, aumentando o valor das terras nessas localidades incentivando a grilagem e o mercado de terras.

No entanto, a venda de terras nessa região não significa transferência do título de propriedade, visto que boa parte das terras não está regularizada. Isso porque, grande parte das terras na região amazônica são terras públicas e desde o início da ocupação dessas áreas não foi feita uma regularização fundiária.

Nas áreas amazônicas o governo tem incentivado atividades empresariais nocivas ao meio ambiente local, como as atividades mineradoras, madeireiras, pecuárias, dendê, eucalipto, soja e álcool. Essas atividades são consideradas produtivas. Em contrapartida, a agricultura familiar, baseada no cultivo de alimentos para subsistência e mercados locais, que possuem baixo

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

impacto no solo e na vegetação local, assim com o extrativismo não recebem incentivos governamentais. Esse posicionamento é descrito por Almeida (2005, p.36) como:

“Estranho paradoxo: enquanto o agroextrativismo de base familiar mostra-se sustentável e não onera os cofres públicos, os grandes empreendimentos do agronegócio recorrem a aportes financeiros do governo, que passam a funcionar como uma espécie de política social.”

Nesse cenário, queimadas para expandir a pecuária e o desmatamento continuam a provocar maior devastação sobre os babaçuais, pressionando as populações tradicionais, que incluem indígenas, comunidades quilombolas, pescadores, castanheiros, seringueiros e as quebradeiras de coco babaçu.

A queda do preço da amêndoa e o aumento do valor da casca do coco babaçu provocam outra contradição, pois a casca que outrora não tinha valor econômico era trocada ou doada na própria vila. Com o aumento do preço, ela passou a ser comercializada pelas quebradeiras ou a ser retida pelo dono do babaçu na chamada “quebra de meia”, dificultando seu acesso para a comunidade.

“Depois da Guerrilha do Araguaia, o babaçu perdeu o valor no comércio, mas pra gente o babaçu continua sendo importante. Nós estamos contribuindo de graça com o governo ara a preservação” Cledeneusa Bezerra, coordenadora do MIQCB na regional do Pará.

Há, inclusive, diversas carvoarias funcionando na região, muitas delas com trabalhadores escravos e utilizando a mata nativa para fazer carvão. Ao tentar conter essa ação, o Estado indiretamente tem provocado o avanço dessas siderúrgicas sobre os babaçuais, que usam o discurso de uso sustentável dos recursos naturais para promover uma devastação dos babaçuais. Isso ocorre por duas razões: em primeiro lugar a falta de florestas, que já foram devastadas por essas siderúrgicas, e, em segundo lugar ao

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

devastar os babaçuais se utilizando o coco inteiro como carvão, o produto dessas siderúrgicas é vendido para o exterior com selo verde, ao passo que destrutura a economia familiar da população tradicional e gera o desequilíbrio ambiental.

“Num tempo em que os grandes empreendimentos alegam ‘consciência ambiental’ e fazem uso de um discurso de suspeito respeito pela natureza, alardeando observância de critérios de sustentabilidade, consoante às exigências da circulação dos produtos em países industrializados, o MIQCB, numa direção contrária, alerta para o processo predatório resultante da implantação daqueles empreendimentos. De igual modo que os empreendimentos ressaltam o fator ambiental o MIQCB adverte para os riscos de um índice de desmatamento elevadíssimo produzido por eles e para a destruturação das economias extrativistas, tornando-os uma questão pública e passível de ser objeto de políticas governamentais de caráter emergencial, em especial, da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais.” (ALMEIDA, 2005, P.31)

Surgem ainda, novos atores na conjuntura de conflito dos babaçuais: os catadores de coco babaçu, que serão analisados em contraposição às quebradeiras de coco babaçu no item Identidade.

Outras ações governamentais prejudicam os ocupantes de terras tradicionais, tais como:

“- a inexistência de uma política extrativista, no plano federal, que assegure a proteção efetiva, consoante a legislação ambiental, das zonas ecológicas de babaçuais, castanhais, seringais, e outros produtos extrativos;

- a morosidade das ações oficiais de regularização fundiária nas unidades de preservação da natureza, como as RESEX (Reservas Extrativistas);

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

- a burocratização excessiva dos procedimentos operacionais, que procrastina o reconhecimento formal de terras indígenas, de terras e comunidades remanescente de quilombos e outras terras tradicionalmente ocupadas;
- as ênfases nas decisões de política econômica para a região amazônica, que contribuem para que sejam mantidos extremamente baixos os preços do quilo da de amêndoa de babaçu e da borracha e que desorganizam os circuitos de comercialização da castanha;
- as políticas governamentais, mesmo aquelas voltadas para energias renováveis, privilegiam grandes empreendimentos como o plantio de dendê, mamona e girassol em detrimento do babaçu, mesmo nas áreas em que é maior sua ocorrência e em que as experiências cooperativas das quebradeiras de coco já colocam sua produção em circuitos do mercado internacional.” (ALMEIDA, 2005, p.39).

LEI DO BABAÇU LIVRE

As quebradeiras ingressam nos palmeirais para coletar o coco caído e o coco maduro. Essa cena se repete de geração a geração. Mas principalmente nos últimos dez anos essa situação tem se tornado mais difícil. Isso se deu em razão do aumento das propriedades e do cercamento delas, que passou a impedir o livre acesso aos babaçuais.

Diante da dificuldade, as quebradeiras se uniram e passaram a se organizar enquanto movimento social, atuando politicamente e posteriormente no âmbito jurídico a fim de garantir seus direitos.

Primeiro, as quebradeiras conseguiram aprovar leis municipais que garantem o ingresso delas nas propriedades privadas para recolher o coco. Posteriormente, conseguiram aprovar algumas leis estaduais e estão em campanha para aprovação de uma lei em caráter nacional.

Quanto às críticas de que as quebradeiras de coco babaçu causariam algum dano às propriedades em que ingressam, elas respondem:

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

“Esse argumento é levantado por aqueles que não compreendem o verdadeiro sentido da lei. Primeiro porque o que se busca não é a apropriação das terras, mas apenas o livre acesso às palmeiras para que as mulheres possam coletar e quebrar o coco tranqüilamente e possam dar uma vida digna à sua família (pois grande parte da renda dessas famílias vêm do coco).Segundo, porque a lei não garante às mulheres que se apropriem de nada que existe dentro das propriedades privadas além do coco, nem há casos parecidos registrados em nenhum dos lugares onde a lei vigora, pois o que se está buscando é a conquista da dignidade humana e não a depreciação da luta.” (Relatório do V Encontro Interestadual das quebradeiras de coco babaçu)

A Lei do Babaçu Livre trata ainda da preservação das palmeiras determinando multas para quem as destrua, sendo que essa multa será revertida para a educação ambiental. Nas vilas onde se concentrou o estudo não houve nenhum caso de aplicação de multa.

Apesar de conquistas políticas que garantem na lei municipal e estadual que a quebradeira possa ingressar livremente nas propriedades privadas para colher o coco, a chamada Lei do Babaçu Livre, na realidade, queimadas freqüentes para expandir a área dedicada à pecuária extensiva e a derrubada indiscriminada de palmeiras têm ameaçado a sobrevivência e a identidade das quebradeiras de coco babaçu.

Por essa razão, as quebradeiras têm apoiado a implementação das reservas extrativistas, que garante a preservação dos babaçuais, ao passo que permite a entrada das quebradeiras para colher o coco. No entanto, essa medida tem se mostrado muito lenta.

IDENTIDADE

Ao trabalhar a questão identitária iremos nos apoiar nas noções de Barth. Para ele, deve se enfatizar a análise das interações e de seus resultados

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

numa fronteira étnica, e não a estrutura da sociedade. E, ainda ele refuta a idéia de isolamento como necessário para manter uma identidade.

“A necessidade da interação com o outro para reafirmar ou mesmo descobrir a própria identidade faz parte do exercício diário na antropologia. Isso significa que a fronteira étnica na verdade é livre de constrangimentos territoriais, é algo ‘portátil’. (BARTH, 2000, p. 21)

Seguindo as idéias estabelecidas pelo autor citado, uma quebradeira de coco babaçu não deixa de ser quebradeira ao entrar contato com outras culturas e assimilar alguns costumes, mas ela é quebradeira por estar dentro da fronteira étnica que faz dela uma quebradeira e que exclui uma série de pessoas.

Nos encontros e nas atividades cotidianas as quebradeiras cantam cantigas que remetem ao seu trabalho, à luta pela preservação dos babaçuais, á relação com o movimento. Nas músicas se torna perceptível o que torna uma mulher que quebra o coco para o sustento da família em uma líder comunitária e de um movimento feminino, como no trecho citado abaixo:

“ Eu sou quebradeira;	Mais educação e saúde
eu sou quebradeira	pra toda nação
vim para lutar	Eu sou quebradeira,
	eu sou mulher guerreira
Pelos meus direitos	e venho do sertão.”
pelos meus direitos	
eu vim reivindicar	

A quebradeira de coco babaçu se recusa ser chamada de qualquer outra denominação senão “quebradeira”, como por exemplo, “catadeira”, que para elas, contém um caráter pejorativo, por se referir aos trabalhadores assalariados que catam o coco, para ser queimado inteiro nos fornos das siderúrgicas da cidade vizinha.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

O catador é um trabalhador assalariado eventual, do sexo masculino, que apanha o coco inteiro (novo ou velho; verde, maduro ou podre), para ser transformado em carvão vegetal para uma das nove siderúrgicas de ferro gusa de Marabá, como mostrado no quadro abaixo:

NÚMERO	NOME
1	Companhia Siderúrgica do Pará - Cosipar
2	Siderúrgica do Pará - Sidepar
3	Siderúrgica Ibérica do Pará S.A
4	Siderúrgica Marabá S.A.
5	Usimar
6	Cimara
7	Ferro Gusa Carajás S.A.
8	Susa Industrial Ltda
9	Terra Norte Metais S.A.

FONTE: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de, NETO, Joaquim Shiraishi e MARTINS, Cynthia Carvalho. *Guerra ecológica nos babaçuais: o processo de devastação das palmeiras, a elevação do preço das commodities e aquecimento no mercado de terras na Amazônia*. São Luís: Lithograf, 2005. p. 68.

No quadro abaixo fica clara a distinção entre as quebradeiras e os catadores, através dos termos utilizados por eles.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

Termos empregados por quebradeiras de coco designativos de suas práticas sociais e para caracterizar as situações de antagonismo

Categorias auto classificatórias e designativas das práticas sociais das quebradeiras de coco babaçu	Categorias impostas à quebradeiras de coco face aos antagonismos
“quebradeiras de coco babaçu”	“catador de coco”
“livre acesso”	“arrendamento do coco” “diária do coco”
“coletar o coco”	“catar o coco”
“amontoar o coco”	“esconder o coco”
“machado”	“garfo”
“quebrar coco”	“produzir carvão”
“caieira”(carvão produzido com casca do coco)	“fornos móveis” “baterias de fornos” (carvão produzido como coco inteiro)
“jacá”	“saco de coco” “sacolão de coco” “panelão”
“jumento”	“caçamba” “muque”
“tijupá”	“barracões de coco”
“mutirão”	“roubo de coco”

FONTE: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de, NETO, Joaquim Shiraishi e MARTINS, Cynthia Carvalho. Guerra ecológica nos babaçuais: o processo de devastação das palmeiras, a elevação do preço das commodities e aquecimento no mercado de terras na Amazônia. São Luís: Lithograf, 2005. p.97.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

GÊNERO

Apesar da região estudada ser composta de uma sociedade conservadora e machista, caracterizada por uma estrutura política arcaica, as lideranças femininas se destacam como protagonistas de embates travados no município.

As mulheres quebradeiras de coco são mães, cuidam da casa e da família, quebram o coco babaçu, fazem alimentos com ele, organizam o movimento em prol de sua autonomia e preservação do ecossistema em que vivem.

As quebradeiras são conhecidas e admiradas em sua comunidade, respeitadas por seus esposos e ajudam a família financeiramente com o lucro obtido dos produtos provenientes do babaçu.

Durante os encontros das quebradeiras elas deixam a família e seus companheiros para se juntar as outras quebradeiras, quando decidirão pelas políticas a serem implementadas pelo movimento, além de trocar experiência com outras mulheres que exercem a mesma função e vivem em localidades distintas.

Essa situação é uma ruptura com o machismo, com a subordinação da mulher ao homem. A mulher passa a se valorizar, reconhecer sua luta e se identificar com outras mulheres que vivem em situação semelhante.

Nesses encontros discute-se a tripla jornada de trabalho da mulher, as diferenças de gênero, e a importância de valorização dessas capacidades.

No V Encontro uma quebradeira chamada Raimundinha demonstrou o entendimento de gênero:

“As mulheres trabalham no coco, trabalham na roça, lavam roupa e cozinham e ainda assumem trabalhos na comunidade. Trabalha muito mais que o homem, mas chega em casa, o homem ainda reclama que o jantar não está pronto e os meninos não estão banhados... Homem é assim mesmo só faz mandar.” (Relatório do V Encontro Interestadual das quebradeiras de coco babaçu)

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

Raimundinha assim como as outras quebradeiras não aceitaram ser submissas, se organizaram e foram à luta, buscando sua autonomia financeira e política, participando de encontros em outros estados, mesmo, muitas vezes com dificuldades para sair de casa, e sem saber qual seria a reação de seus companheiros quando voltassem.

Nesse contexto, o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu se caracteriza por ser um movimento em prol das populações tradicionais, a defesa de sua subsistência, dignidade e identidade, pela preservação do meio ambiente e pela auto determinação feminina no processo de luta política.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

CONCLUSÃO

O movimento social das quebradeiras é exclusivamente feminino e combina consciência ecológica, saberes vivenciados pela prática e detenção da autonomia da produção, que formam uma identidade coletiva da quebradeira, que se reconhece como sujeito ativo de transformação social. Toda essa sabedoria popular e autonomia feminina frente ao processo produtivo vêm sendo ameaçadas pelo processo de devastação dos babaçuais.

No Brasil, o Estado privilegiou o latifúndio, através dos subsídios concedido aos grandes fazendeiros e mais recentemente ao agronegócio em detrimento das formas de organização familiar, como o extrativismo vegetal das quebradeiras de coco no Brasil e a agricultura familiar. Sendo assim, as ações se voltam contra a omissão do Estado em determinados setores da vida social e os movimentos sociais passam a contribuir para a transformação social.

Por essas razão, as quebradeiras de coco se organizaram em movimentos sociais para garantir seu acesso à terra e seus frutos, capazes de prover sua subsistência no meio rural. Esse movimento se tornou forte porque é capaz de levar o Estado onde ele nunca esteve.

A luta pela questão agrária carrega o stigma de atraso, entendendo equivocadamente os processos urbanos e rurais como dicotômicos, ao invés de relacionar os dois processos. No caso das quebradeiras de coco babaçu, uma das maiores dificuldades de ter acesso ao coco está relacionada à proximidade com a cidade de Marabá, que possui nove siderúrgicas que promovem devastação ambiental na região e tem passado a utilizar o coco inteiro nos fornos de carvoaria.

A relação com a lei e com a Constituição é conflituosa. No Brasil não se cumpre a função social da propriedade e a lei de livre acesso aos babaçuais não possui eficácia social. Tais fatos demonstram que o estabelecimento de leis e de dispositivos constitucionais e de medidas sociais relativas a questão agrária têm sido pouco eficaz para promover um meio ambiente equilibrado e para garantir a sobrevivência de comunidades através da agricultura familiar.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

Por fim, esse movimento se articula na periferia do mundo, localizado em um país marcado pela desigualdade e exclusão e são sujeitos ativos da luta por transformação na estrutura agrária dessa realidade em uma outra forma de viver baseada em uma maior igualdade social e equilíbrio ambiental.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de, NETO, Joaquim Shiraishi e MARTINS, Cynthia Carvalho. *Guerra ecológica nos babaçuais: o processo de devastação das palmeiras, a elevação do preço das commodities e aquecimento no mercado de terras na Amazônia*. São Luís: Lithograf, 2005.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Quebradeiras de coco babaçu: identidade e mobilização*. São Luís: III Encontro Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, 1995.

BARTH, Fredrik. *O guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

BARTH, Fredrik. Ethnicity and the concept of culture. Seminars Ponsacs, Program for nonviolent sanctions and cultural survival, Universidade de Harvard. Site:
<http://www.wcfia.harvard.edu/ponsacs/seminars/Synopses/s95barth.htm#top>

HANNERZ, Ulf. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. In *Mana: Estudos de Antropologia Social*, 3 (1). Rio de Janeiro: Relume Dumará; PPGAS – Museu Nacional/UFRJ, 1997, pp. 7-39

O'Dwyer, Eliane Cantarino. Resenha da obra BARTH, Fredrik. 2000. *O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas* (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. 243 pp. *Mana - Estudos de Antropologia Social*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 167-171, 2001.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com

Nova cartografia social da Amazônia. Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos. Fascículo 5 - Quebradeiras de coco babaçu do Pará. São Luís: 2005.

Relatório do V Encontro Interestadual das quebradeiras de coco babaçu.

WEBER, Max. Relações comunitárias étnicas. In Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva, vol. 1. Brasília: Editora unb, pp. 267-277.

<http://www.miqcb.org.br> , acessado em 25 de agosto de 2007.

pdfMachine - is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now for only US\$49!

www.pdfMachine.com